

ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE LAGOA DO OURO - PERNAMBUCO

Autor: Fernanda Maria de Melo Silva; Co-autor: Anderson Fernandes de Alencar; Tatyane Maria Rodrigues Calado; Izabela Elias Correia de Melo
Universidade Federal Rural de Pernambuco
fernandinhamelo2014@hotmail.com
anderson.alencar@gmail.com
taty_mrc@hotmail.com
izabela_elias@hotmail.com

RESUMO: Este artigo discute o tema coordenação pedagógica partindo da curiosidade de investigar como acontece o processo de coordenação de escolas públicas em cidades do interior. Para a realização deste trabalho, foram feitas entrevistas com três coordenadoras de uma única escola Municipal do município de Lagoa do Ouro localizado no agreste Pernambucano. O objetivo desse trabalho foi conhecer de perto o trabalho de um coordenador pedagógico, como ele chega ao cargo, à formação requisitada, os desafios vivenciados, e os trabalhos realizados. Para conseguir essas informações foi necessário realizar entrevistas estruturadas com três coordenadoras com diferentes formações e tempo de atuação. A pesquisa foi de caráter qualitativo, pois fomos possibilitadas a leituras e interpretação das entrevistas por meio de conteúdos discutidos no decorrer das aulas da disciplina Coordenação Pedagógicas do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal Rural de Pernambuco ministrado pelo professor Doutor Anderson Alencar. As leituras nos deram embasamento para nosso estudo, nos proporcionando fazer uma análise das falas das coordenadoras. Para essa discussão trouxemos alguns autores, entre eles: Tardif, Urbam, Venas e Vezub e a Lei de Diretrizes e Base da Educação.

Palavras Chave: Coordenação Pedagógica. Desafios da Coordenação Pedagógica. Lagoa do Ouro.

INTRODUÇÃO

As discussões aqui encaminhadas são resultados de uma pesquisa requisitada pelo professor da disciplina de coordenação pedagógica do curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco na Unidade Acadêmica de Garanhuns. Foram realizadas entrevistas com três Coordenadoras, nas quais duas das entrevistadas exercem sua função na Escola Municipal localizada no Município de Lagoa do Ouro - PE, a outra atua como coordenadora das escolas do campo, do mesmo município.

A Coordenação Pedagógica é uma função recente, sendo iniciada nos anos 80, na qual visava substituir o papel do supervisor escolar. Sabe-se que, a supervisão escolar teve um caráter predominante de coordenação pedagógica no período do Estado Novo, por isso que a função do coordenador pedagógico tem raízes da supervisão escolar, com atribuições ligadas à fiscalização, controle de ações do professor, observar o cumprimento de rotinas das aulas, enfim, toda a parte burocrática.

A antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71 trouxe uma regulamentação de organização das atividades docentes e não-docentes dentro da instituição escolar, e uma dessas atividades, foi a do supervisor pedagógico, criando perfil autoritário definido pela situação política vivenciada no período de ditadura militar. Mediante a situação criou-se um tecnicismo influenciando a área pedagógica.

Segundo Vasconcelos (2007), citando (Urban 1985, p 5) diz que:

A Supervisão Educacional foi criada num contexto de ditadura. A Lei 5.692/71 a instituiu como serviço específico da Escola de 1º. E 2º. Graus (embora já existisse anteriormente). Sua função era, então, predominantemente tecnicista e controladora e, de certa forma, correspondia à militarização Escolar. No contexto da Doutrina de Segurança Nacional adotada em 1967 e no espírito do AI-5 (Ato Institucional n. 5) de 1968, foi feita a reforma universitária. Nela situa-se a reformulação do Curso de Pedagogia. Em 1969 era regulamentada a Reforma Universitária e aprovado o parecer reformulador do Curso de Pedagogia. O mesmo prepara predominantemente, desde então, “generalistas”, com o título de especialistas da educação, mas pouco prepara para a prática da educação. (URBAN,1985, p,5)

O contexto em que foi criada a função da supervisão pedagógica teve por objetivos preparar esses profissionais para atuarem como operários, fiscalizando os professores com atitudes de reprimir e oprimir. E hoje ainda existem reflexos dessa formação.

Placo Almeida e Souza (2011) confirmam que o caráter de fiscalizador do coordenador pedagógico que em outrora teve essa função, e por isso está tão presente no entendimento das pessoas que fazem parte do contexto escolar.

Considerando ainda Nogueira e Franco (2012) as atribuições do coordenador pedagógico estão ligadas a fiscalização do professor, e controle de suas ações.

Em 1935 o curso de Licenciatura em Pedagogia sofreu alterações para se adaptar as necessidades do mercado de trabalho. Atualmente o pedagogo pode atuar tanto na docência, quanto fora da sala de aula, sendo assim o pedagogo precisa ter um leque de informações e habilidades, não necessita apenas dos conhecimentos das disciplinas lecionadas, precisando também possuir conhecimentos acerca de coordenação escolar, gestão escolar, supervisão etc.

Não podemos falar de educação e não trazermos a atual Lei maior da educação, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN Nº 9394/96, para atuar na coordenação é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação. Assim, como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o Art. 67, parágrafo único da referida lei, é necessária a experiência docente para atuação como Coordenador Pedagógico (BRASIL, 1996).

A educação brasileira, mesmo com os avanços dos últimos anos, é imprescindível não notar a crise educacional, a grande evasão escolar e o alto índice de repetência que ainda permanecessem caracterizando este contexto.

Sabemos que é possível transformar essa realidade, mesmo sendo um trabalho árduo, que exige um contínuo trabalho em conjunto entre escola e família, num processo que relacione os aspectos intelectuais, morais, físicos e emocionais dos estudantes.

Neste cenário, destacaremos o Coordenador Pedagógico, como atuante na articulação, formação e na transformação das instituições escolares, contribuindo para o sucesso das entidades de ensino. Através de um trabalho coletivo pautado na práxis, acreditamos que barreiras poderão ser rompidas, as quais dificultam um ensino de qualidade para os alunos.

Deste modo, o objetivo desta foi analisar com base nas entrevistas o trabalho das coordenadoras pedagógicas do município de Lagoa do Ouro, nas instituições escolares, visando à importância de uma formação de qualidade para que possa desenvolver suas atribuições com clareza e possa contribuir para a construção de uma educação que esteja a serviço da formação do cidadão crítico.

O trabalho exercido pelo Coordenador Pedagógico é amplo e complexo, para isso, é necessária uma formação eficiente e continuada. Geralmente quando não há uma preparação para tal função, as dificuldades são ainda maiores, havendo desvio de função, ausência de identidade, deficiência na formação pedagógica, traços autoritários e a fragilidade pra realização de trabalhos coletivos.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Não existia no cenário anterior, clareza a respeito da função do coordenador pedagógico, e não tinha nenhum documento que definisse quais atividades seriam desenvolvidas por esse funcionário, e por isso que existe uma sobrecarga de atividades. O coordenador é visto como uma espécie de “faz tudo”, do trabalho pedagógico ao trabalho administrativo.

Segundo Vennas, o coordenador não tem uma identidade profissional definida. A lei n. 9.394/96, em seu artigo 64, define que:

A formação de profissionais da educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Como já citado anteriormente, a função do coordenador pedagógico foi substituir o supervisor escolar, por isso que muitos professores ver seus coordenadores como alguém que esteja pra lhe supervisionar, apontar seus erros, relatando suas aulas com a equipe gestora, já que esse era o papel do supervisor em outro cenário, como por exemplo, na ditadura militar. Segundo Vasconcellos (2009) pode-se dizer que, a função de coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico, responsável pela organização, reflexão e concretização. O coordenador pedagógico deve cumprir seu papel propondo a escola à tarefa de proporcionar aprendizagem a todos os alunos

Segundo Vezub (2010), o coordenador pedagógico é um mediador do docente e o conhecimento prático-pedagógico com um acesso sistemático. O coordenador organiza e media o trabalho do professor e acompanhando os resultados dos alunos, buscando quando necessário desenvolver atividades que atendam as especificidades daqueles alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem ou comportamental.

Vale ressaltar que, não existe um padrão para a função dos coordenadores pedagógicos, pois cada estado e município trabalham de acordo com as necessidades daquela escola. Mate (1998) traz uma discussão sobre o papel indefinido do coordenador, por isso que surgem os desvios de funções. De fato, isto acontece, pois os próprios coordenadores acreditam que ele não tem um perfil definido, e na maioria das vezes “fazem tudo”, quando desenvolve a função de psicólogos, professores, gestores, agente de disciplina etc, e são essas tarefas que sobrecarregam e atrapalham os coordenadores de exercerem sua principal função, que seria coordenar apenas o trabalho pedagógico, auxiliando professores e alunos na parte pedagógica.

Todo coordenador pedagógico precisa ter saberes docentes que influenciarão nas suas práticas enquanto coordenador, ele precisa antes ter atuado como professor para ter “saberes” e desenvolver habilidades, e no saber fazer, e no saber ser.

Tardif (2000) salienta que:

Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber ser (TARDIF, 2000, p. 255.)

Não existe um saber único, não tem apenas o saber disciplinar, o que é passado em sala de aula, existe um pluralismo de saberes, tem o saber um saber fazer próprios, saberes curriculares, teóricos e disciplinares da Saberes e práticas do pedagogo como coordenador pedagógico, saberes da própria experiência e saberes tácitos, íntimos e pessoais. O próprio coordenador constitui saber para atuar na coordenação pedagógica, pois ele enquanto docente precisa de um saber, e enquanto

coordenador, de outro. Em alguns casos existem coordenadores que também atuam como professores em outras instituições, e isso exige que ele domine mais de um saber.

Segundo Quirino (2015), citado por Saviane (1996), o processo educativo é um fenômeno complexo tanto na forma de organização quanto na forma de efetivação. Diante dessa afirmação de complexidade no processo educativo, pode-se dizer que não é fácil exercer uma função de coordenador, pois ele precisa ter ou desenvolver habilidades que organizem seu trabalho diário, e o trabalho dos docentes. Esses professores que desenvolvem a função de coordenador pedagógico não basta ter apenas saberes profissionais, ele precisa ter saberes experienciais. É aquele velho discurso teoria sem prática não serve, e vice-versa.

Conforme Saviani (1996) os saberes experienciais não são um tipo de saber diferenciado, isso porque “não se trata aí de um conteúdo diferenciado dos demais, mas de uma forma que pode estar referida indistintamente aos diferentes tipos de saber”.

Os saberes profissionais são categorizados como saberes pedagógicos; saberes didático-curriculares; saberes específicos segundo Tardif.

Tardif (2002) diz o seguinte a respeito dos saberes profissionais:

Saberes profissionais são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação, o conhecimento socialmente produzido e que integra os currículos dos cursos, oriundos das ciências da natureza, das ciências humanas, das exatas, das artes ou das técnicas ou de outras modalidades. Nessa perspectiva, esses conhecimentos se transformam em saberes destinados à formação científica ou erudita dos/as educadores/as. Também chamado de saber acadêmico, é adquirido por meio da formação inicial ou contínua, em cursos de graduação e pós-graduação, nos quais há o contato direto com as ciências da educação (TARDIF, 2002, p.257).

Freire (1996) falou sobre os saberes que o educador precisa ter, e esses saberes são demandados pela prática educativa, dependendo da opção política do educador. Freire, Tardif, Saviane discutem que o saber fazer, o saber ser, os conhecimentos que o educador possui, a formação docente tem uma grande valia para a coordenação pedagógica. Um bom professor, poderá ser um bom coordenador, pois todo coordenador deve ser contido de saberes docentes.

METODOLOGIA

Em função do objetivo proposto pelo presente estudo, optou-se pelo procedimento de uma pesquisa qualitativa, já que analisamos as informações a partir das entrevistas semiestruturada, que segundo (LUDKE e ANDRÉ, 1996), esse tipo de entrevista permite que se possa fazer outra

pergunta a partir da principal. As conclusões foram construídas à medida que os dados foram sendo recolhidos e agrupados. Ludke e André (1996) consideram que, geralmente atrelado a essa abordagem, o pesquisador desenvolve a sua investigação seguindo três etapas: exploração, decisão e descoberta.

Acreditamos que uma formação de qualidade é relevante para que os coordenadores possam desenvolver suas atribuições com clareza e possa contribuir para a construção de uma educação que esteja a serviço da formação do cidadão crítico. Para a seleção dos entrevistados foi utilizado o seguinte critério de escolha dos sujeitos: Estar atuando como coordenador Pedagógico.

Segundo Larocca:

[...] todo processo de escolha de participantes deve ser consoante ao objeto de estudo que se tem. Para isso, exige-se a satisfação de alguns critérios básicos que, se não forem atendidos, poderão contribuir para o insucesso da empreitada. (LOROCCA, 2009,p.58)

A análise da abordagem qualitativa como demonstram os estudos que contribuíram com nossa análise, pretende auxiliar com subsídios acerca da questão teóricos metodológica das investigações acadêmicas, contribuindo para a produção de conhecimento que promova a transformação da realidade, uma vez que a consistência teórica metodológica das dissertações e teses dá maior credibilidade social a essas produções.

Ludke e André (1986) apontam três métodos de coleta de dados utilizados na pesquisa qualitativa: observação, entrevista e pesquisa ou análise documental.

A entrevista é um segundo método empregado na coleta de dados. Conforme Godoy (2005) ela é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa.

DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir das entrevistas realizadas, organizadas e transcritas, podemos observar através das releituras, semelhança entre as falas sobre o que foi perguntado. Após as entrevistas, foram agrupadas as falas, gerando categorias de análise, visando o objetivo do estudo, que seria conhecer o trabalho de três coordenadoras pedagógicas do município de Lagoa do Ouro, nas instituições escolares. Acreditamos que, para a coordenação pedagógica, é de extrema importância uma formação de qualidade para que essas possam desenvolver suas atribuições com clareza, assim contribuindo para a construção de uma educação que esteja a serviço da formação do cidadão crítico.

Informações sobre as entrevistadas.

Na tabela abaixo, as coordenadoras entrevistadas relataram suas formações, atuação e o tempo de serviço.

COORDENADOR	FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO	ATUAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
A	História/ Gestão e Coordenação Pedagógica	Coordenador Pedagógico	2
B	Pedagogia/ Gestão e Coordenação Pedagógica	Coordenador Pedagógico	10
C	Pedagogia/ Gestão e Coordenação Pedagógica	Coordenador Pedagógico/ Professora	9

A tabela acima reflete a formação e tempo de serviço atuando como Coordenador Pedagógico, e de acordo com o tempo de serviço apresentados por elas, percebe-se que existe certa experiência na coordenação. De acordo com a LDBEN N° 9394/96, as entrevistadas têm habilitação necessária para tal atuação. Apesar de a Pedagogia garantir que esses profissionais possam estar atuando na coordenação, elas buscou especialização na área para melhor atender as necessidades e especificidades da função.

Para atuar como coordenadora é interessante que a mesma tenha experiência enquanto professora, conheça a realidade de uma sala de aula, pois ela assim, ela saberá as dificuldades mais presentes dos alunos e dos professores. Tardif ressalta a importância dos saberes docentes para esse profissional, que nada mais é, que um pedagogo.

Atuação do Coordenador Pedagógico

De acordo com as entrevistadas, as mesmas relataram que suas funções como coordenadoras, e estão em: acompanhamento de professores, alunos e orientação pedagógica.

Segundo Vezub, o coordenador pedagógico pode ser caracterizado como um mediador entre o docente e o conhecimento prático-pedagógico com um acesso sistemático. Mate (1998) traz uma discussão sobre o papel indefinido do coordenador, por isso que surgem os desvios de funções. Porém, diante do que foi observado e com as entrevistas, as coordenadoras não desempenham outras funções. Muitas vezes o que se observa são coordenadores que por não ter seu perfil definido acabam por desenvolver diversas funções, que não estão atreladas à sua função.

Os desafios da função de Coordenador Pedagógico

As coordenadoras entrevistadas relatam que os maiores desafios vivenciados estão relacionados com a falta de compromisso na aprendizagem dos alunos, em ofertar uma educação de qualidade para uma “geração desinteressada”, no acompanhamento de ações e metas que visam o bom funcionamento da escola. A coordenadora do campo atribui os maiores desafios no atendimento às turmas multisseriadas, pois a mesma atende a todas as escolas do campo do Município de Lagoa do Ouro. O fato de a mesma ser responsável por todas as escolas do campo acaba gerando uma sobre carga para a mesma, e até mesmo não poder dar a assistência necessária a todas as escolas, pois algumas ficam localizadas em difícil acesso o que piora em épocas de chuva devido à precariedade das vias de acesso.

Segundo Franco (2008, p. 128) a tarefa do coordenador pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Salientamos que, um profissional precisa ter clareza de sua função e desafios que serão enfrentados, sendo assim consegue conduzir a equipe, com planejamento, organização e formação continuada para professores.

Como chegou a função de Coordenador Pedagógico

As três coordenadoras entrevistadas afirmam estarem na função de coordenadora por indicação.

A entrevistada **A** diz ter sido indicada ao cargo devido já trabalhar na escola há 15 anos, e ter noções de como desempenhar a função.

A entrevistada **B** afirma que está na função a convite da secretária de educação do município, por já ter trabalhado há vários anos como professora e ter um conhecimento voltado para a área pedagógica.

Existem municípios, escolas que fazem a escolha do Coordenador através de seleção, nesse processo é analisado teoricamente o que o candidato sabe, há casos que se chega ao cargo por indicação e questões políticas, ou seja, não há um único meio de se chegar ao cargo de coordenador.

Importância do Coordenador Pedagógico

Para Libâneo (2001), a função do coordenador é importante, pois é ele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição à assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Em consonância com o que Libâneo descreveu, a coordenadora **A** diz que o coordenador pedagógico é importante, pois influencia tanto no ensino quanto na aprendizagem dos alunos, visto que quando os professores estão com dificuldade o coordenador passa a ser um mediador. A coordenadora **B** diz ser importante para atender as necessidades dos docentes e discentes. A coordenadora **C** diz ser importante para acompanhar o encaminhamento de ações e metas que visem o bom funcionamento da escola e sucessivamente o bom êxito dos seus estudantes.

CONCLUSÃO

O artigo trouxe resultados de entrevistas realizadas com três coordenadoras de uma Escola localizada na cidade de Lagoa do Ouro, estado de Pernambuco. Duas das entrevistadas exercem sua função na zona urbana, uma sendo coordenadora dos anos iniciais do ensino fundamental, e a outra dos anos finais do ensino fundamental, a coordenadora da zona rural coordena 9 escolas do campo.

Ser coordenador pedagógico é assumir a responsabilidade de coordenar as atividades escolares, incluindo educandos e educadores, visto que, sua principal atribuição está voltada à formação de professores, com um trabalho contínuo e sistemático para o desenvolvimento das capacidades e habilidades múltiplas. Essa formação deve ser vista num processo crítico-reflexivo sobre a prática educacional.

A pesquisa nos possibilitou conhecer como se efetiva a coordenação pedagógica em uma escola pública, e para entendermos precisamos somar com estudos já realizados. Com base nas

entrevistas foi notado que uma das maiores dificuldades de coordenar tem sido o desinteresse dos alunos, e a dificuldade de locomoção no inverno (para a coordenadora do campo).

Coordenar não é uma atividade fácil, como ressaltou Franco (2008), mas para atuar na coordenação o coordenador precisa ter vivenciado a prática docente.

Para maiores conhecimentos sobre coordenação pedagógica na cidade de Lagoa do Ouro, necessita de mais entrevistadas, como também observar as rotinas das coordenadoras. Com base no material que adquirimos, ressaltamos que são importantes as experiências do coordenador pedagógico em sala de aula, pois essas experiências contribuem para a função. Salientamos também que, a função do coordenador pedagógico é importante para mediar o ensino-aprendizagem e fazer a ponte entre a escola e a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br>>/. Acesso em 27 de jun. 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: < www.metodista.br>/. Acesso em: 27 de jun. 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.
- TARDIF, M.: **Saberes docentes & Formação profissional**, Petrópolis, Vozes, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica**. In: VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.
- Vezub, L. F. **El desarrollo profesional docente em la escuela**: concepciones, políticas y experiencias. 1. ed. Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación IPE – UNESCO, 2010.